

Rede DESIS

Importância do Design no âmbito dos processos de Inovação Social.

“Caminhar rumo à sustentabilidade é o contrário de conservação” (MANZINI)

Atualmente a sociedade consumista levou a um deterioramento apressada do capital ambiental, mas também a uma individualidade extrema e desaprendizagem do conceito comunidade. Para preservar e regenerar o nosso capital ambiental e social que se encontra em rápida destruição, é necessário romper com as tendências atuais dominantes de estilo de vida, produção e consumo, e criar novas possibilidades que permitam aos seres humanos aprender a viver bem “consumindo (bem) menos recursos ambientais e regenerando a qualidade dos contextos onde vivem.” (MANZINI)

Funcionando a Inovação Social como processo de mudança criada a partir da recombinação de elementos já existentes na sociedade atual, ela tem um potencial imenso no que diz respeito à sustentabilidade. Ao recorrer a elementos pré existentes não requer a criação e utilização de novos recursos que podem ser dispendiosos e insustentáveis. Por outro lado, trabalhando com o que existe renova costumes e tradições já esquecidas. É aí que o design intervém como criador de novo sentido desses elementos pré existentes. Como MANZINI refere, o papel do designer na transição que nos aguarda é o de “oferecer novas soluções a problemas, sejam velhos ou novos, e propor seus cenários como tema em processos de discussão social, colaborando na construção de visões compartilhadas sobre futuros possíveis e sustentáveis.” É necessário pensar em novos modos de utilizar os recursos pré existentes, sem que seja criado desperdício ou destruição ambiental.

A razão do design assenta na ideia de melhorar a qualidade do mundo (MANZINI). Partindo dessa definição cabe ao design desenhar processos que alterem o estilo de vida dos utilizadores de uma maneira sustentável. Dado que os designer são atores sociais que, mais do que quaisquer outros, lidam com as interações cotidianas dos seres humanos com os seus artefactos e as percebem, faz sentido que seja pelo design que se consiga inovar socialmente.

Cabe aos designers, que se encontram embebidos na sociedade e estão mais próximos da parte bottom (classe trabalhadora) (redes projetuais – MANZINI. Design para a inovação social e sustentabilidade) da sociedade, criar projetos sustentáveis direcionados para a comunidade, que promovam além da sustentabilidade, também uma interação social entre as partes.

Deste modo é possível aplicar o modelo de rede projetual bottom-up, que permite que se alcancem as “metas socialmente reconhecidas de novas maneiras” (recognised goals in new ways).